

POR QUE DUVIDAR?

*Estranho perder a razão no meio do caminho...
E não saber mais onde eu estava indo.
É esquisito que nada mais pareça, tão de repente, não importar.
É muito estranho... E triste que você esteja indo assim...
Tão rápido, tão sem adeus, tão sem mim!*

*Difícil isso de dizer adeus quando se quer ficar.
Difícil deixar você ir sem mim.
Difícil tentar tirar você do meu peito sem doer.
Difícil tentar esquecê-lo quando o que realmente quero é amá-lo.*

*Porque tenho que dizer adeus?
Por que tenho que deixá-lo ir assim, sem mim?
Diz-me o porquê.
Porque eu não posso viver com esta dúvida.
Porque não há EU sem VOCÊ.
E mesmo que houvesse...
Por que duvidar que eu não possa viver sem ti?
Por que tentar duvidar que eu te ame infinitamente...
Minha doce poesia de verão?
Por que duvidar afinal que pode dar certo?
Por que duvidar que nós dois possamos ser o outro lado da maçã?
Por que duvidar que você possa me amar?*

*Não entendo seu adeus!
Eu não queria aceitar que te perdi!
Mas você me pede docemente para deixá-lo ir...
E o amor que sinto por você me aconselha a dizer adeus...
Aconselha-me a deixá-lo partir e ser feliz.
Mesmo que eu sem você não possa ser feliz!*

*Abdicar deste seu amor que por uma manhã me fez tão feliz...
Eis minha tortura!
Eis meu motivo de angustia e ansiedade.*

Por que sem você...
Sou como uma música triste...
Que perdeu sua letra e já não significa nada para quem ouve.
Sou como orvalho da manhã nublada...
Que se desmancha ao suave toque da relva.
Sou como chuva que cai...
Sem rumo, sem norte, sem destino.
Sou como uma canção suave e triste que se ouve ao longe...
Tão monótona e tão vazia.

Mas estou aqui, diante de você, para dizer adeus!
Mesmo que me doa, se desejas estar livre, deixo-te agora livre!
Por que desejo intensamente ver sorrisos em teus lábios,
Mesmo que não sejam a mim devotados.
Do que ver lágrimas que banham tua face
E que molham meu ombro.
Desejo ver-te feliz, mesmo que para isso eu tenha que ser triste.
Desejo-te ver-te amado, mesmo que eu não acredite...
Que possa existir alguém que te ame mais do eu.
Mas te amará o que você precisa somente.
Não será este seu velho amor tão alvoroçado e atencioso...
Não será este amor tão dedicado e febril...
Não! Não será o meu amor!
Será outro amor.
E tu a amarás como não me amas.
Tu a beijarás como nunca o fizeste antes.
E tu sentirás o que sinto agora.
Só que tu terás sido completamente correspondido...
E eu...
Eu tenho agora que te dizer adeus!
Então...
Adeus meu grande e verdadeiro amor!

Maria José C. de Oliveira (14/05/2011)*